

REQUALIFICAÇÃO DO CENTRO ESPORTIVO “ALCIDES MACENA MARIA”
REQUALIFICATION OF THE SPORTS CENTRE “ALVIDES MACENA MARIA”

Gabriela Murilo ZERNER¹; Silvia Raquel CHIARELLI²

1. Graduanda em Arquitetura e Urbanismo, Unimogi, 13840-000, Mogi Guaçu, SP, Brasil.

2. Arquiteta e Urbanista, Doutora em Arquitetura, Professora Titular do Curso de Arquitetura e Urbanismo, Faculdade Mogiana do Estado de São Paulo, 13844-070, Mogi Guaçu – SP, Brasil.

E-mail: profsilviaraquel@unimogi.edu.br

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo desenvolver uma pesquisa aprofundada sobre o centro esportivo “Alcides Macena Maria”, localizado no município de Mogi Guaçu, que, por se tratar de um espaço público que atende toda a comunidade, deve garantir integração e acessibilidade à todos, incluindo pessoas com necessidades especiais, pessoas com diferentes faixas etárias e classes sociais. Para tanto, foi justificado em pesquisas relacionadas ao esporte, como desenvolvimento pessoal e social e também a relação destes com a arquitetura, criando um edifício que atenda confortavelmente a prática e assim contemplando o esporte. O resultado de tais pesquisas é adicionado às análises e avaliações da situação atual, em relação à implantação do equipamento em estudo, que apoiarão as propostas e diretrizes necessárias para desenvolver um projeto de requalificação do centro esportivo. Dessa forma, é possível garantir, além de incentivar o esporte para a população, o direito a uma maior utilização dos equipamentos da cidade.

Palavras-chave: Acessibilidade a todos; Centro esportivo; Esporte para a população.

ABSTRACT

This work aims to develop an in-depth research on the sports center "Alcides Macena Maria", located in the municipality of Mogi Guaçu, which, because it is a public space that serves the entire community, must ensure integration and accessibility to all, including persons with special needs, persons with different age groups and social classes. For this, it was justified in research related to sport, as personal and social development and also their relationship with architecture, creating a building that comfortably meets the practice and thus contemplating the sport. The result of such research is added to the analyses and evaluations of the current situation, in relation to the implementation of the equipment under study, which will support the proposals and guidelines necessary to develop a requalification project of the sports center. In this way, it is possible to guarantee, in addition to encouraging the sport for the population, the right to a greater use of the city's equipment.

Keywords: Accessibility to all; Sports center; Sport for the population.

Recebimento dos originais: 22/08/2022.

Aceitação para publicação: 28/11/2022.

INTRODUÇÃO

A prática esportiva e exercícios físicos vem sendo recomendados cada vez mais por especialistas, pois ajudam no desenvolvimento físico e mental. O esporte divulga valor, melhora a interação social de seus praticantes e serve como uma ferramenta educacional. Tornou-se parte da cultura brasileira, representando a identidade nacional, como cantar o hino nacional no início de uma cerimônia esportiva. A motivação para a prática de esportes é extremamente importante para o desenvolvimento da ordem e disciplina dentro da sociedade. Pois, a presença da mesma auxilia positivamente no combate à violência, melhorando a segurança e saúde pública.

Segundo Brasil Escola (2016) o homem moderno tem abandonado os hábitos de exercício físico, o que muitas vezes leva a um estilo de vida sedentário, causando doenças como obesidade, tabagismo, estresse, doenças cardíacas coronárias, entre outras. No entanto, à medida que as pessoas percebem gradualmente como o exercício físico contribui para uma vida saudável, estão se conscientizando e a procura por esportes tem aumentado cada vez mais. Portanto, devido à necessidade de proporcionar à população espaços esportivos de alta qualidade, o tema escolhido para o Trabalho Final de Graduação foi requalificar o centro esportivo “Alcides Acena Maria” localizado em Mogi Guaçu-SP, para atender as necessidades do município.

ESPORTE NA CONTEMPORANEIDADE

Esporte no desenvolvimento do indivíduo

O esporte atua como desenvolvimento pessoal, trabalhando os aspectos físicos e psicológicos. Através de uma visão científica, confirma-se que atualmente a prática de esportes é considerada como qualidade de vida.

Assumpção (2002) salienta a criação de um conjunto do estilo de vida, um conceito que aponta que uma vida ativa e saudável, junto a prática de esportes frequentes, tem como consequências melhorias nos padrões de saúde e qualidade de vida da população como um todo. Destaca-se ainda, a importância da exposição destes conceitos, como forma de proporcionar maiores conhecimentos à população. E esta iniciativa contribui não só para o bem-estar, mas também diminui consideravelmente para a economia em relação aos gastos na saúde pública, pois previne a prática de tratamentos decorrentes do sedentarismo.

O termo exposto acima – atividade física, qualidade de vida e saúde na sociedade – fica evidente quando o “Manifesto Mundial de Educação Física 2000”, caracteriza o incentivo a exercer uma vida ativa, expondo a relação entre ambos. Que através da educação da sociedade visando a prática esportiva frequente, gera grandes benefícios físicos, psicológicos e metabólicos. (ASSUMPÇÃO, 2002).

O sedentarismo está ligado ao desenvolvimento de várias doenças: obesidade, doença coronariana, hipertensão, diabetes tipo 2, osteoporose, câncer de cólon e depressão (JOVENESI, 2004). Matsudo & Matsudo (2000) evidenciam que os principais benefícios à saúde, trazidos pelo exercício físico, envolvem aspectos neuromusculares, antropométricos, psicológicos e metabólicos.

O efeito que o autor aponta é um aumento no volume sistólico (VS) que nada mais é, o volume de sangue bombeado pelo ventrículo cardíaco esquerdo, por batimento. Aumento da capacidade aeróbica, aumento da ventilação pulmonar, melhora do status lipídico, diminuição da pressão arterial, melhora da sensibilidade à insulina e redução da frequência cardíaca em repouso e da carga de trabalho submáxima. Quanto aos efeitos antropométricos e neuromusculares, de acordo com o autor, a gordura corporal diminui, a força e a massa muscular aumentam e a densidade e flexibilidade óssea aumentam.

Além disso, afirmam que psicologicamente o exercício físico pode melhorar a autoestima, a imagem corporal, as funções cognitivas e sociais, reduzindo o estresse e a ansiedade, influenciando na redução do consumo de medicamentos.

Guedes e Guedes (1995) afirmam que, além de promover a saúde, o exercício físico habitual, também afetará positivamente a reabilitação de certas patologias relacionadas ao aumento da morbimortalidade. Defendendo a influência mútua da atividade física, da aptidão física e da saúde.

Esporte no desenvolvimento da cidade

Apesar de termos visto acima, uma grande valorização do esporte como desenvolvimento do indivíduo dado pela importância da condição física, no combate a doenças, ao estresse e sedentarismo, há muitos indivíduos que não se sentem motivados para esta prática.

O ser humano é fruto de um processo e de relações sociais mais amplas e complexas, conforme exposto por Tubino; para um entendimento do esporte como sendo sociocultural é necessário compreendermos como uma prática social fora e dentro da consciência do indivíduo e em seu cotidiano, na família, na escola e na comunidade. Através da prática esportiva, construímos valores como disciplina, respeito, solidariedade com o próximo, autoestima, liderança e muitos outros que contribuem de forma positiva e significativa na redução de injustiças, exclusão e vulnerabilidade social, que aflige grande parte de nossa sociedade (TUBINO, 2001).

Esporte como lazer

Todas as atividades esportivas podem ser transformadas em atividades de lazer. Geralmente, eles se tornam um meio de entretenimento físico, divertimento e enriquecimento cultural, e são essenciais para equilibrar as pessoas, em uma civilização industrial em constante evolução (LISTELLO, 1979). Para melhor compreensão do conceito de lazer unido ao esporte como ferramenta de desenvolvimento social, é necessário entender a origem e os significados do lazer.

O lazer é uma manifestação do ser humano, descrita como tempo privilegiado, que pode experimentar valores morais, culturais e educacionais. Manifesta-se através do desenvolvimento pessoal e social, entretenimento e descanso. As primeiras atividades de lazer do mundo, são o resultado da defesa das organizações de trabalhadores, que defendem a redução do horário de trabalho, mas seguem a relação com o mesmo e a cultura da sociedade pré-industrial (CAPI, 2006).

Durante muito tempo, as pessoas interpretam equivocadamente, o lazer como um tipo de acomodação para as pessoas. Neste, a sociedade e suas cidades constituem uma união pessoal, para aumentar a produtividade no ambiente industrial ou de trabalho, como consequência do capitalismo um afastamento em relação à natureza. Portanto, as pessoas acabam estabelecendo um paradigma incorreto de lazer. Como forma de acomodação, inviabilizando adaptá-la à vida tradicional de uma sociedade industrial urbana (SILVA, 2018).

Outro fator importante a ser enfatizado, é que a baixa ressonância do lazer no passado, foi impulsionada pela forte influência da ética cristã do trabalho, pelo equívoco de hierarquização de necessidades humanas e pela aceitação geral do valor de produtividade (MARCELLINO, 2007).

Atualmente, no entanto, a expressão do lazer é desprendida do conceito errado de entendê-lo como acomodação das pessoas, e passa a ser vista como direito dos cidadãos, por meio de discussões ativas e positivas sobre esse tema. A discussão sobre lazer, baseia-se em práticas de saúde para combater o ócio, considerando perigo social, de modo que o lazer é utilizado como ferramenta de organização social, com foco na educação social (MARCELLINO, 2007). Alguns autores, entendem o lazer como algo relacionado às vivências do cotidiano durante o tempo livre de trabalho, ou seja, o lazer é o oposto do trabalho industrial e é voluntário, baseado no conjunto de ações escolhidas pelo sujeito para diversão, recreação e entretenimento.

Bramante (1998) entende lazer como:

O lazer se traduz por uma dimensão privilegiada da expressão humana dentro de um tempo conquistado, materializado através de uma experiência pessoal criativa, de prazer e que não se repete no tempo/espço, cujo eixo principal é a ludicidade. Ela é enriquecida pelo seu potencial socializador e determinada, predominantemente, por uma grande motivação intrínseca e realizada dentro de um contexto marcado pela percepção de liberdade. É feita por amor, pode transcender a existência e, muitas vezes, chega a aproximar-se de um ato de fé. Sua vivência está relacionada à oportunidade de acesso aos bens culturais, os quais são determinados, via de regra, por fatores sócio-político-econômico e influenciados por fatores ambientais (BRASMANTE, 1998, p.9).

Portanto, em uma sociedade acostumada a fornecer um propósito específico ao uso do tempo, conquistá-lo “sem compromisso” é um desafio privilegiado para as pessoas que buscam uma vida tranquila, praticando o lazer.

As atividades de lazer envolvem a relação entre potencial social (ambiente), motivação e liberdade (indivíduo). Esses são os impactos sociais e culturais do ambiente, que afetam não apenas as experiências pessoais nesse campo, mas também os assuntos (família, escola, mídia) que promovem o lazer social e, assim, determinam o nível de participação das pessoas no lazer.

Além dos indivíduos, as experiências de lazer também são sociais, reunindo pessoas associadas a desejos e necessidades semelhantes durante o período “fora do trabalho” (BRASMANTE, 1998).

Quanto mais “gratuita”, sem finalidades rigidamente estabelecidas, voltadas para a plena satisfação interna, bem como o sob controle pessoal, maior e melhor a qualidade da experiência de lazer (Brasmante, 1998, p. 13).

O interesse físico-esportivo não deve se limitar à experiência de atividades de entretenimento ou de diversas formas de atividades esportivas. Além da prática, os esportes de

lazer também permitem que as pessoas assistam a um jogo ou se expressam em uma discussão sobre um esporte específico, por exemplo, em um ambiente urbano em que as pessoas discutem táticas, escalam equipes, entre outros elementos de jogos competitivos.

Outro exemplo, são os jogos competitivos que fazem parte do lazer e do trabalho ao mesmo tempo, porque para atletas profissionais, esse é o seu trabalho, enquanto para espectadores que vão ao estádio, ginásio ou simplesmente permanecem em casa para assistir ao jogo, são consideradas atividades de lazer.

Existem duas visões sobre o conceito de lazer: a primeira aborda o conceito de lazer como prática social, questionando o valor de nossa sociedade e utilizando-o como forma de socialização e inclusão social para toda a população, priorizando mais a educação. O lazer divertido, os relacionamentos inclusivos e de apoio permitem relacionamentos interpessoais, incentivam a criatividade, socializam e melhoram a qualidade e a coexistência das populações urbanas. O segundo é o lucro como objetivo, a fim de tratar o lazer como uma forma de entretenimento para o consumidor, uma mercadoria.

Portanto, após um planejamento cuidadoso, estrutura diversificada, manutenção adequada e participação da comunidade, os locais públicos projetados para o campo do lazer se tornarão atraentes. Além disso, o uso diversificado desses espaços, trouxe maior vitalidade à cidade, pois também garante a presença de diferentes pessoas e objetivos, promovendo encontros, suprimindo a ociosidade e carência do local na maior parte do tempo (RECHIA, 2017).

RELAÇÃO ARQUITETURA E ESPORTE

Arquitetura nos espaços esportivos

Embora a definição de arquitetura seja projetar edifícios estatísticos, enquanto o esporte exige força física e movimento enquanto o pratica, eles estão conectados na sociedade. Pois, o esporte exige espaço de qualidade e, na maioria dos casos, essa é a função do arquiteto projetá-lo (GAMBARINI, 2017).

Com base na ideia acima, o surgimento dessa relação entre esporte e arquitetura pode ser explicado pelo homem, que sempre busca se divertir de alguma maneira, seja ela através da música, dança, principalmente através do esporte, que vai se adaptando à sociedade constantemente, expandindo sua necessidade de estrutura apropriada para cada prática (LINE ARQUITETURA, 2015).

Essa demanda por espaço suficiente para o exercício físico, é introduzido à relação da arquitetura, na construção do edifício. Para ampliar a compreensão da relação entre arquitetura e esporte, é importante entender esses dois conceitos separadamente, que são classificados por autores especializados em seus respectivos campos. Primeiro, uma visão se concentra mais na arquitetura, em seguida, autores que categorizam o esporte e seu desempenho. Para Lemos (1979), arquitetura é qualquer tipo de intervenção que cria espaço no ambiente, cuja intenção específica de plasticidade, é aproximar as pessoas e atender às necessidades ou expectativas imediatas, caracterizadas pelo resultado físico da intervenção.

Como pode ser visto no capítulo anterior, a criação de espaço para atividades esportivas e de lazer é uma das principais ferramentas para instituições públicas e municipais unirem pessoas, como a satisfação parcial da inclusão e acessibilidade da população.

Em seguida, com visão voltada ao esporte, Marques, Gutierrez e Almeida (2008) dividiram a forma de expressão esportiva em três aspectos: ambiente, modalidade e consciência prática. O ambiente refere-se ao local onde o exercício físico ocorre. A modalidade envolve a diversidade de formas e regras de jogos. Seu significado está relacionado ao valor transmitido pela prática esportiva e envolve as questões sociais e culturais dos praticantes.

Do ponto de vista do autor, esses três aspectos são interconectados, o que mostra que o ambiente é muito importante na manifestação desse esporte, portanto, é necessário usar a arquitetura para construir esses ambientes. Logo, mesmo indiretamente, as ideias reveladas pelo autor no campo da arquitetura e do esporte comprovam a correlação entre eles.

Segundo Flowers (2017) essa correlação se deve ao fato de esporte e arquitetura, serem dois elementos da vida contemporânea e ter um amplo impacto em nossa sociedade. Quando misturados, o papel da arquitetura na formação de espaços e edifícios esportivos sejam eles cultural, econômico, geográfico e politicamente relacionado à sociedade. Porém, é importante salientar que, embora a arquitetura tenha estabelecido uma conexão com o entorno físico, econômico, social, político, entre outros, a arquitetura se estabelece como sua própria área de atuação.

Através da combinação citada acima, a qualidade ruim ou insuficiente dos locais de esportes, pode resultar na desqualificação dos hábitos esportivos. Portanto, apostar em elementos construtivos e estruturas qualificadas que atendam aos padrões arquitetônicos, evitará problemas como, por exemplo, de iluminação, que interfere na contemplação do esporte pelo público e no desempenho do praticante (RECHIA, 2017).

Por fim, profissionais que consideram a “arte” esportiva, atribuem importância e valor as instalações com estilos arquitetônicos. Para isso, espera-se o uso de tecnologias, estruturas, elementos e materiais de construção que funcionem no espaço, tenham um design estético inovador e demonstrem segurança, acessibilidade, conforto, etc. Sob tais condições espaciais, a função do arquiteto é resolver problemas, como melhorar a acessibilidade, aumentando a largura das calçadas, passagens e criando um ciclo fácil. Melhorar o conforto do público, colocando os assentos em boas condições, e melhorar o conforto dos praticantes, colocando pisos adequados para determinadas atividades esportivas; desfrutar da sustentabilidade; fazendo com que o projeto não apresente problemas na implantação, entre outros (MELLO, 2016).

ARQUITETURA SUSTENTÁVEL

Brundtland Report (1987) afirma que o desenvolvimento sustentável é uma maneira de atender às necessidades de hoje, sem comprometer as necessidades das gerações futuras.

De acordo com Del Nero (2014) na década de 1980 e 1990, questões de sustentabilidade foram claramente incorporadas na arquitetura e no urbanismo, e novos parâmetros foram estabelecidos para as cidades e seu metabolismo ao considerar projetos. Eles são os principais responsáveis pelo consumo de materiais, água e energia; portanto, há razões para acreditar que, em um futuro próximo, eles continuarão a ter um impacto negativo significativo no meio ambiente natural.

Portanto, durante a criação de um projeto arquitetônico, é necessário ser criativo e considerar soluções e tecnologias construtivas que minimizem o impacto ambiental. A ASBEA

(Associação de Arquitetos Brasileiros, 2007 s / p) desenvolveu propostas para projetos sustentáveis:

- Deve ser avaliado o impacto em toda e qualquer decisão para evitar danos ao meio ambiente, considerando o ar, a água, o solo, animais, plantas e o ecossistema;
- Análise do terreno e do entorno;
- Escolha de materiais recicláveis e atóxicos;
- Redução de resíduos;
- Foco na melhoria da eficiência energética, destacando fontes alternativas;
- Diminuição do consumo de água;
- Utilizar arquitetura bioclimática.

O uso desses elementos no projeto arquitetônico, pode ocorrer através de cuidados com ventilação e iluminação natural, reutilização da água da chuva, uso de painéis solares, entre outros. O investimento em tecnologias sustentáveis de construção, é extremamente importante para o meio ambiente, trazendo também benefícios diretos aos usuários, como a redução dos custos de água e eletricidade.

ANÁLISE DA ÁREA

Situação: Espaço e Município

Segundo dados fornecidos pelo IBGE (2019), Mogi Guaçu (Figuras 1 e 2) possui uma área territorial extensa sendo 812,753 km² total. O município é formado pela sede e pelo distrito Martinho Prado Júnior.

DADOS GERAIS	
Nº de habitantes:	151.888
Longitude:	46°56'38" oeste
Latitude:	22°22'15" sul
Altitude:	588m (área central da cidade).
Limites:	
Norte:	Aguai e Estiva Gerbi
Oeste:	Pirassununga
Leste:	Espírito Santo do Pinhal e Itapira
Sul:	Mogi Mirim e Conchal
Clima:	Verão chuvoso e inverno seco.



Figura 1: Mapa do Brasil

Fonte: IBGE, 2017

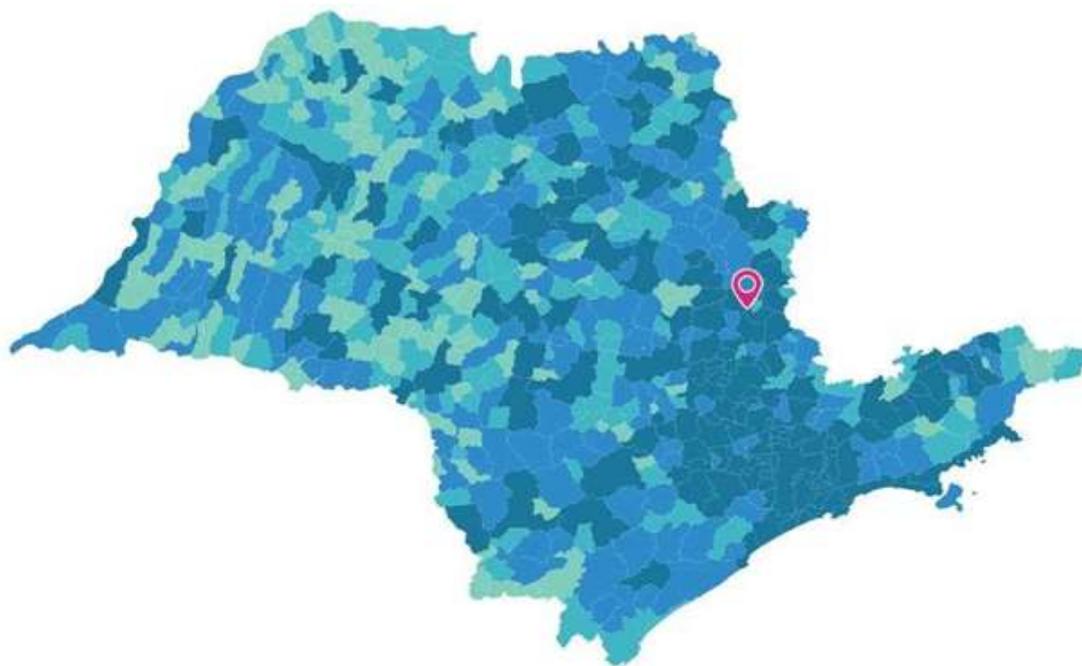


Figura 2: Mapa do estado de São Paulo
Fonte: IBGE, 2017

MUNICÍPIO DE MOGI GUAÇU: CONTEXTO HISTÓRICO

Mogi Guaçu situa-se no interior do Estado de São Paulo, na Região 19a Administrativa de Campinas, Região Fisiográfica de Pirassununga – (PREFEITURA MUNICIPAL, 2018). O rio Mogi Guaçu corre pelo município, que deu origem ao seu nome, cujo significado na língua dos primeiros habitantes é “Rio Grande das Cobras”. Com a chegada dos bandeirantes que foram ao oeste de Minas Gerais e Goiás em busca de ouro, a população indígena foi diminuindo e foi criada uma vila às margens do rio Moji-Guaçu, para dar terras aos exploradores (IBGE, 2014).

Formação Administrativa, segundo IBGE (2014):

Freguesia criada com a denominação de Mogi-Guassú em 1740, no município de Jundiá. Elevado à categoria de vila com a denominação de Mogi-Guassú, pela Lei Provincial n.º 16, de 09-04-1877, desmembrado de Mogi-Mirim. Constituído do distrito sede. Instalado em 07-01-1881.

Elevado à categoria de cidade com a denominação de Mogi-Guassú, pela Lei Estadual n.º 1.038, de 19-12-1906. Em divisão administrativa do Brasil, referente ao ano de 1911, o município é constituído do distrito sede. Assim permanecendo em divisões territoriais datadas de 31-XII-1936 e 31-XII-1937.

Pelo Decreto-lei Estadual n.º 14.334, de 30-11-1944, teve sua grafia alterada para Moji-Guaçu. Em divisão territorial datada de 1-VII-1950, o município Moji-Guaçu é constituído do distrito sede. Assim permanecendo em divisão territorial datada de 01-VII- 1960.

Pela Lei Estadual n.º 3.198, de 23-12-1981, foram criados os distritos de Estiva Gerbi e Martinho Prado Júnior e anexados ao município de Mogi Guaçu. Em divisão territorial datada de 1988, o município é constituído de 3 distritos: Mogi Guaçu, Estiva Gerbi e Martinho Prado Júnior.

Pela Lei Estadual n.º 7.644, de 30-12-1991, é desmembrado do município de Moji-Guaçu o distrito de Estiva Gerbi. Elevado à categoria de município. Em divisão territorial datada de 1995, o município é constituído de 2 distritos: Moji-Guaçu e Martinho Prado Júnior. Em divisão territorial de 1999, aparece grafado como Mogi Guaçu, assim permanecendo em divisão territorial.

O desenvolvimento econômico começou com a produção de café e após a instalação da filial da Companhia Mogiana de Estradas de Ferro (1875). Após a abolição da escravidão, a fase industrial começou com os imigrantes italianos que instalaram a primeira cerâmica. O pioneiro foi o padre José Armani com sua fábrica de telhas. A cerâmica ainda faz parte do cenário empresarial da cidade.

Hoje, Mogi Guaçu possui um perfil econômico diversificado, abrigando empresas do ramo de papel e celulose, alimentos, metalurgia e cosméticos, inclusive em cinco distritos industriais. Além da diversificação industrial, característica de poucos municípios, Mogi Guaçu também se destaca pela produção agrícola de laranja (que ocupa o terceiro lugar na produção estadual) e tomate (terceiro lugar na produção estadual). O comércio expressivo atrai consumidores de cidades vizinhas, que cresceu em torno da igreja paroquial de Nossa Senhora da Imaculada Conceição, que se tornou a padroeira do município, localizada na Praça Rui Barbosa, conhecida como Recanto (PREFEITURA MUNICIPAL, 2018).

No quesito infraestrutura Mogi Guaçu também foi uma das primeiras cidades de São Paulo a ser atendida pela rede de gás natural no gasoduto Bolívia – Brasil. Cercado pelos afluentes de Mogi Guaçu, o município tornou-se a sede da usina hidrelétrica da AES Eletropaulo no rio Tietê (ROTA DAS BANDEIRAS, 2009).



Figura 3: Igreja Imaculada Conceição – padroeira da cidade.

Fonte: IBGE, 2017



Figura 4: À esquerda, Praça Rui Barbosa, e à direita, antiga ponte de Mogi Guaçu.

Fonte: IBGE, 2017



Figura 5: Clube Atlético Guaçuano (1982) e à direita, vista aérea da cidade (19--).

Fonte: Luiz Carlos, 2018

Os movimentos culturais também criam a história da comunidade. O Feteg (Festival de Teatro Estudantil de Guaçuano) é realizado há 29 anos; e há 28 anos acontece o Encontro de Corais. Um dos eventos mais tradicionais do esporte é a Maratona Esportiva Guaçuana, que ocorre há 40 anos.

A cidade possui também um time de futebol, o Clube Atlético Guaçuano (CAG) fundado em 1929, porém encontra-se inativo. No ano de 2018 foi iniciado o projeto de formação e treinamento de uma equipe de beisebol (Mandi), esporte mundialmente conhecido e que vem se popularizando no Brasil. Os treinos gratuitos acontecem nos campos de futebol da cidade, geralmente nos centros esportivos “Carlos Nelson Bueno” e “Antônio Campano” (TRAVINHA, 2020). (Figuras 3, 4 e 5).

SISTEMA VIÁRIO DA CIDADE

Conforme mostra a figura 6, Mogi-Guaçu dispõe de uma localização privilegiada, próxima de rodovias estaduais importantes, que interligam a cidade como um todo. Possui duas principais vias de acesso, sendo: SP-340 (Rodovia Campinas – Mococa) e SP-342 (Mogi-Guaçu – São João da Boa Vista). A SP-340 é a rodovia com maior importância para o município. A cidade possui várias estradas internas e vicinais, devido à grande área rural existente. Entre elas: Mogi-Guaçu-Conchal, Mogi-Guaçu-Leme, Mogi-Guaçu-Itapira, Mogi-Guaçu-Estiva Gerbi, Mogi-Guaçu-Espírito Santo do Pinhal.

● Área de estudo



Figura 6: Principais vias de acesso.

Fonte: Google Earth, 2020.

O terreno em estudo está localizado na região norte do município, em confluência com a Av. Bandeirantes, uma das principais vias da cidade, facilitando a questão da acessibilidade. Desse modo, tal localização contribui positivamente para o centro esportivo público, elevando seu caráter em nível de atendimento municipal.

EQUIPAMENTOS E ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO MUNICÍPIO

O órgão municipal responsável pelo cumprimento dessas disposições, é a Secretaria de Esporte e Turismo (SET), cuja missão é garantir à população em seus diversos segmentos sociais e faixas etárias (crianças, adolescentes, jovens, adultos, idosos, pessoas com deficiência, entre outros) o direito de participação, prática de esportes e recreação.

O SET é responsável também por: Setor de recreação e eventos, setor de treinamentos esportivos, seção de escolinha de esportes, seção de equipes, setor de praças esportivas, seção de ginásios, seção de centros esportivos e setor de turismo (PREFEITURA MUNICIPAL, 2018).

Dentre eles, atividades e programas de atendimento à população como o Jogos Regionais do Idoso (JORI), pedestrianismo da Corug, futebol sessentão. Conta com aulas gratuitas de judô, karatê, taekwondo e natação, possui um grupo conhecido como “Qualidade de Vida”, composta por modalidades de Lian Gong, ginástica e vôlei adaptado para adultos e 3ª idade. Possui também o ciclismo da SET, tênis de mesa, liga do interior paulista de tênis (LIP), velcross, beisebol (MANDI), entre outros (GAZETA GUAÇUANA, 2020).

A Secretaria de esportes e turismo (SET), administra além do Centro Esportivo “Alcides Macena Maria”, (Figura 7) tratado como equipamento de estudo, outros cinco centros esportivos e lazer distribuídos pela cidade, sendo eles: Centro esportivo “Humberto Pedrini”, Centro esportivo “Carlos Nelson Bueno”, Centro esportivo Itacolomy, Campano e Ceresc.



Figura 7: Localização dos centros esportivos.

Fonte: Google Earth, 2020 (adaptado)

De maneira geral, foram realizadas análises de equipamentos para avaliar a situação atual, distribuição espacial na cidade, nível de serviços oferecidos para a população, funcionalidade e partido arquitetônico. Os resultados obtidos foram semelhantes, com exceção de algumas características. No entanto, apesar da variedade de equipamentos, eles ainda apresentam defasagem em termos de manutenção e qualidade do espaço, e a arquitetura local precisa ser aprimorada.

LOCALIZAÇÃO: IMPLANTAÇÃO DO TERRENO EM ESTUDO

Sítio: Rua Irati paralelo a Av. Bandeirantes Bairro: Ipê III – Mogi Guaçu-SP

O terreno possui 155,50 m linear (Av. Bandeirantes) por 104,42 m linear (Rua Irati) com uma área total de 20.197,22 m².



Figura 8: Terreno em estudo.

Fonte: Google Earth, 2020 (adaptado).

A área é potencializada por estar localizada em uma das principais avenidas da cidade. Além disso, por ser um terreno de esquina permite o acesso de ambos os lados, permitindo acessibilidade e permeabilidade.

A área analisada é plana e regular. Está em boas condições, possuindo pavimento asfáltico e passeios públicos em bom estado de conservação. (Figuras 8 e 9).



Figura 9: À esquerda, vista do centro esportivo e à direita entrada.

Fonte: Google Earth, 2020 (adaptado).

Por ser uma área com gabarito considerado baixo, apresenta alta incidência de ventos do Nordeste e do sul, dominantes na região, e iluminação natural. Embora algumas árvores foram encontradas no lugar, elas não são vegetações nativas. Sua vegetação em grande maioria é rasteira e de grande porte.

ORIENTAÇÃO SOLAR/ VENTOS

Segundo a Prefeitura Municipal (2018) o clima é tropical ou subtropical com inverno seco. O verão é quente e úmido, com temperaturas entre 18 e 28°C, com picos de até 35°C e mínima atingindo 14°C.

A primavera começa seca e termina úmida, é a estação mais variável do ano em termos de temperatura, com mínimas cerca de 5°C e máximas o que em casos raros pode chegar a 36°C. No outono, começa a ficar um pouco úmido e seco ao longo das semanas. Em março e abril, ainda podem ser registrados picos de 30°C e um mínimo superior a 15°C, o que é menos comum nas proximidades de maio, onde os máximos raramente ultrapassam 26°C e os mínimos poucas vezes atingem 13°C. No outono, podemos ter mínimas que chegam a 5°C em maio e 2°C em junho e máximas que, às vezes, são menores que 12°C, principalmente no início da estação.

ANÁLISE DO ENTORNO

Conforme o mapa de usos abaixo, percebe-se uma grande predominância de uso residencial. Porém, é visível que se trata de uma área de uso misto. (Figura 10) Por estar inserido em uma das avenidas mais importantes da cidade. Possui empresas de pequeno porte, voltadas para o setor alimentício, automobilístico e serviços em geral.



Figura 10: Mapa de uso do solo.
Fonte: Mapa elaborado pela autora.

Devido à habitação unifamiliar ser dominante, prevalecem os gabaritos de 1 e 2 andares, como mostra o mapa de gabaritos abaixo. No entanto, alguns edifícios com 5 andares já estão na região, o que significa o início da verticalização do bairro. (Figura 11)



Figura 11: Mapa de gabaritos.
Fonte: Mapa elaborado pela autora.



Figura 12: Mapa de vias.
Fonte: Mapa elaborado pela autora.

Foi observado que o maior fluxo de veículos e pedestres se dá na Avenida Bandeirantes, (Figuras 12, 13 e 14) principalmente em horário comercial. Cabe a ela ser chamada de via arterial. Com leito carroçável de aproximadamente 16m. No entanto, na Rua Irati (Acesso à portaria do centro esportivo) possui um fluxo médio de veículos.



Figura 13: Mapa de fluxos.
 Fonte: Mapa elaborado pela autora.



Figura 14: Perfil do terreno.
 Fonte: Mapa elaborado pela autora.

LEGISLAÇÃO / ÍNDICES URBANÍSTICOS



Figura 15: Zoneamento.

Fonte: Plano diretor do município, 2015.

- Microrregião código: ZR (Zona Residencial)
- Terreno: ZRL I (Zona de Recreação e Lazer I) segundo o plano diretor (2015):

ZONA RESIDENCIAL (ZR)

Art. 71 Na Zona Residencial (ZR) é permitido o uso residencial unifamiliar e plurifamiliar, (Figura 15) e os usos destinados ao comércio local, serviços diversificados, institucional e atividade industrial leve e de pequeno e médio portes, com funcionamento apenas diurno e compatíveis com o uso residencial.

Art. 72 O Poder Executivo adotará as seguintes diretrizes para a Zona Residencial:

- I – Qualificar a urbanização existente mediante o aumento da oferta de equipamentos e serviços públicos e infraestrutura urbana;
- II – Garantir, conforme o caso, a preservação e/ou o uso sustentável de áreas ambientalmente frágeis ou de interesse ecológico;
- III – incentivar a ocupação dos lotes e glebas ociosos para aproveitamento da infraestrutura urbana instalada;
- IV – Viabilizar a instalação de pequenas e médias indústrias compatíveis com o uso residencial;
- V – Integrar bairros isolados, a partir da reorganização e melhoria do sistema viário.

SEÇÃO XII**DA ZONA DE RECREAÇÃO E LAZER**

Art. 94 A Zona de Recreação e Lazer (ZRL) ficam constituídas de Zona de Recreação e Lazer I e II (ZRL I e II):

I – Zona de Recreação e Lazer I (ZRL I) são as que abrangem áreas naturais ou modificadas (jardins, praças, parques e afins) que contenham recursos que sirvam às atividades recreativas, de lazer, esportivas e culturais concentradas, com ou sem instalação de equipamentos públicos e/ou comunitários, desde que harmonizem com a paisagem, minimizando os impactos negativos dos mesmos sobre os recursos e belezas naturais dessas áreas, contribuindo para a interpretação e educação ambiental da população e seu bem-estar.

Ficam estipulados os índices urbanísticos a seguir discriminados:

CA – Coeficiente de Aproveitamento máximo de 5 (cinco) vezes a área do lote; TO – Taxa de ocupação máxima de 80 % (oitenta por cento);

TE – Taxa de ocupação da edificação máxima de 50% (cinquenta por cento); TP – Taxa de permeabilização mínima igual a 20% (vinte por cento);

GA – Gabarito máximo, pavimento térreo mais 15 pavimentos, desde que o pavimento térreo não seja utilizado para atividades habitacionais.

RF – Recuo frontal, mínimo de 5,00 metros, a partir do 11º pavimento acrescido de 0,30 m por pavimento excedente;

RLF – O recuo lateral e de fundo de 1,50 metro será obrigatório para edificações com mais de 02 (dois) pavimentos, acrescidos de 0,35 m por pavimento excedente.

§ 1º Com até 02 (dois) pavimentos a empena cega não poderá ultrapassar 75% do comprimento do lote.

§ 2º Para área igual ou superior a 1000,00 m² será exigida a proporção de 50,00 m² de terreno para cada unidade habitacional a ser instalada e para área inferior a 1000,00 m² será exigida a proporção de 100,00 m² de área de terreno para cada unidade habitacional.

§ 3º Edifícios com mais de 20 unidades e com mais de 04 pavimentos, sendo habitacionais e ou comerciais, fica obrigatória a instalação de 02 (dois) elevadores.

§ 5º Atender as normas de acessibilidade.

SEÇÃO III

DOS ESPORTES, LAZER E RECREAÇÃO

Art. 19 O Poder Executivo adotará ações na implantação da política para esportes e lazer que permitam, gradativamente:

I – Promover atividades onde o cidadão possa integrar-se socialmente, reconhecer seus direitos e deveres, participar ativamente e desenvolver o espírito de solidariedade;

II – Articular as ações municipais no âmbito do esporte e lazer com os diversos setores da Administração Pública e divulgar à comunidade os recursos e programas que estão à sua disposição;

III – Promover atividades lúdicas nas áreas públicas, com o intuito de desenvolver essas Práticas para a população guaquana e também incentivar a prática de jogos mentais, com o objetivo de desenvolver o raciocínio e a concentração;

I – Promover a inclusão dos portadores de necessidades especiais, mediante adaptação de atividades físicas, esportivas e de lazer;

II – Desenvolver atividades físicas, esportivas, culturais e de lazer para idosos;

III – Apoiar e amparar o atleta amador de toda e qualquer modalidade, residente no Município e promover parcerias com clubes e academias privados para prática das modalidades olímpicas;

IV – Incentivar a criação de associações e entidades sem fins lucrativos de fomento ao esporte amador de alto rendimento;

V – Promover encontros, competições e outros eventos em espaços abertos e públicos, nos diversos recantos do Município, para a recreação sadia e o conagraçamento dos habitantes, com especial enfoque para crianças e adolescentes e pessoas idosas e portadoras de necessidades especiais.

SEÇÃO I

DOS PARÂMETROS E ÍNDICES URBANÍSTICOS DE OCUPAÇÃO DO SOLO URBANO

Art. 66 São parâmetros urbanísticos reguladores da ocupação do solo urbano:

§ 1º O Coeficiente de aproveitamento (CA) é a relação entre a área edificável e a área do lote.

I – Não serão computadas no cálculo do coeficiente de aproveitamento as seguintes áreas das edificações:

a – Subsolo destinado a garagens e ao uso comum dos condôminos da edificação, sótãos e pavimentos sob pilotis quando de uso aberto e com ocupação máxima de 80% (oitenta por cento);

b – Parque infantil, jardins e outros equipamentos de lazer ao ar livre, implantados no pavimento térreo ou em terraços da edificação;

c – Áreas de estacionamento de veículos, quando descoberta;

d – Casa de máquinas e de bombas, caixas d'água e centrais de ar-condicionado construídas no plano da cobertura;

e – Área do pavimento até o limite 25% (vinte e cinco por cento) da área do lote, quando motivado por declive acentuado do terreno;

f – As áreas de subsolo destinadas à garagem vinculada ao uso da edificação;

§ 2º A Taxa de ocupação (TO) é a relação entre a área de projeção da edificação no solo e a área do lote, a qual fixa o limite máximo de construção projetada sobre o solo.

I – Não serão computadas no cálculo da taxa de ocupação as seguintes áreas das edificações: a – Piscinas, parque infantil, jardins e outros equipamentos de lazer ao ar livre, implantados no pavimento térreo;

b – Pérgulas de até 5,00 m (cinco metros) de largura; c – Beirais de até 1,00 m (um metro) de largura;

§ 3º A Taxa de ocupação da edificação (TE) é a relação entre a área de projeção da edificação dos pavimentos, excluindo-se o pavimento térreo e a área do lote, a qual fixa o limite máximo de construção projetada sobre o solo.

§ 4º A Taxa de permeabilidade do solo (TP) é a relação a área permeável e a área do lote, a qual fixa o limite mínimo de permeabilização do lote.

I – Considera-se área permeável a faixa de solo isenta de qualquer tipo de cobertura que impeça total percolação da água.

§ 5º Os Recuos (RF – recuo frontal e RLF – recuo lateral e fundo) são as distâncias entre as projeções horizontais dos perímetros externos das edificações e os alinhamentos, medidas perpendicularmente a estes.

I – Os recuos mínimos são definidos por linhas paralelas aos alinhamentos; II – O recuo frontal é aquele correspondente à frente do lote ou gleba;

III – O recuo de fundo é o correspondente ao alinhamento oposto à frente ou testada; IV – Os recuos laterais são aqueles correspondentes aos demais alinhamentos;

V – Quando se tratar de lotes voltados para duas ou mais vias públicas, os recuos deverão ser concordados por meio de curvas, cujos raios serão determinados pela expressão:

$$rR = rA - (R1+R2), \text{ onde: } 2$$

rR = raio de concordância dos recuos;

rA = raio de concordância dos alinhamentos; R1 e R2 = recuos mínimos correspondentes.

§ 6º O Gabarito (GA) - É a definição da altura mínima e máxima permitidas para as edificações e a quantidade máxima de pavimentos, conforme estabelecido nesta Lei Complementar.

CAPÍTULO VII

DA MOBILIDADE E DA ACESSIBILIDADE URBANAS

Art. 64 O Poder Executivo Municipal adotará ações que:

I – Deem tratamento urbanístico adequado às vias e logradouros públicos, de modo a garantir a segurança dos cidadãos e a preservação do patrimônio histórico, ambiental, cultural, paisagístico, urbanístico e arquitetônico;

II – Garantam a acessibilidade a todos os espaços públicos, principalmente reduzindo e eliminando obstáculos a pessoas portadoras de necessidades especiais e idosas;

III – Permitam a acessibilidade de todas as pessoas, inclusive e principalmente as portadoras de necessidades especiais e idosas, às edificações, ao mobiliário, e aos equipamentos urbanos.

DEFINIÇÃO DO PROGRAMA

Conceito

Entendemos que o esporte está diretamente relacionado à qualidade de vida e bem-estar da população. Portanto, o conceito de requalificação de um centro esportivo é proporcionar às pessoas, um local confortável para vários métodos de exercícios físicos, desfrutar da orientação de professores e técnicos de maneira educativa e padronizada, e também proporcionar lazer.

A partir da análise dos complexos esportivos no âmbito público e privado, (Figura 16) desde seu início ao atual, reforçaram o conceito tomado no projeto que junto à prática esportiva, tenha como objetivo a responsabilidade com social, já que essas atividades possuem compromisso na formação e inclusão social dos indivíduos, além de estimular o exercício físico melhorando para melhorar a qualidade de vida.

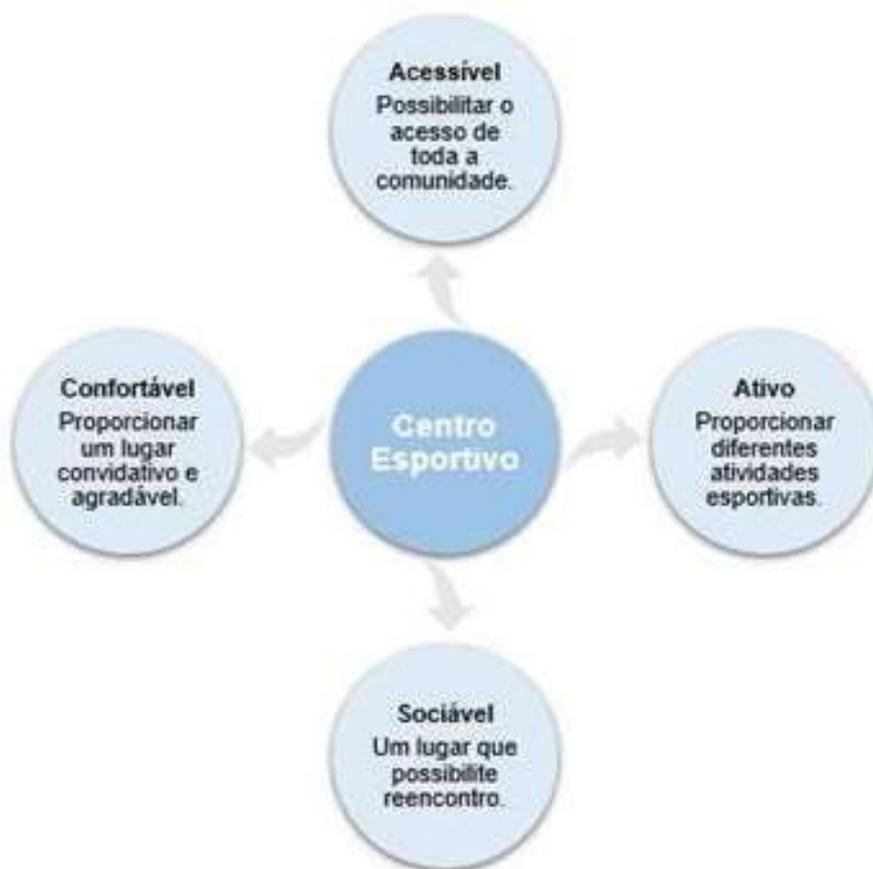


Figura 16: Conceito

Fonte: Elaborado pela autora, 2020

Programa de necessidades e pré-dimensionamento.

ESPAÇOS	FUNÇÕES	QUANTIDADE	ÁREA ESTIMADA (M ²)
Hall / Recepção	Espaço de recepção e circulação de pessoas	1	100
Administração	Espaço para funcionários que cuidam da administração	1	20
Sanitário Feminino	Necessidades fisiológicas e higiene pessoal	2	30
Sanitário Masculino	Necessidades fisiológicas e higiene pessoal	2	30
Lanchonete	Local para venda de alimentos e bebidas	1	15
Piscina	Piscina para pratica de natação e hidroginástica	2	-
Quadra	Quadra para jogos	2	1000
Campo de Futebol	Campo oficial	1	8000
Sala de artes marciais	Area com tatâmes para prática de judô e jiu-jitsu	1	100
Sala de dança	Area para atividades de dança	2	50
Arquibancada	Arquibancada para 200 pessoas	2	-
Vestiário atletas Feminino	Necessidades fisiológicas e higiene pessoal	1	40
Vestiário atletas Masculino	Necessidades fisiológicas e higiene pessoal	1	40
Vestiário Juizes Feminino	Necessidades fisiológicas e higiene pessoal	1	20
Vestiário Juizes Masculino	Necessidades fisiológicas e higiene pessoal	1	20
Ambulatório	Area destinada aos primeiros socorros	1	18

Figura 17: Programa de Necessidade

Fonte: Elaborado pela autora, 2020

Organograma e fluxograma



Figura 18: Organograma e Fluxograma

Fonte: Elaborado pela autora, 2020

REQUALIFICAÇÃO

Partindo do pressuposto da identidade e da importância do local para com a cidade e a população de Mogi-Guaçu, tanto historicamente quanto nos dias atuais, propõe-se, com base na promoção da prática do esporte e lazer, uma melhoria da qualidade de vida das pessoas.

Essa se dá com enfoque na requalificação arquitetônica de um equipamento, com grande potencial para prática de esporte e lazer no município, que, atualmente, se encontra em estado de degradação em diversos setores, não cumprindo integralmente com sua função de acessibilidade a toda população guaçuana, tanto para prática quanto para contemplação.



Figura 19: Vista do equipamento em estudo.

Fonte: Foto tirada pela autora, 2020.



Figura 20: Vestiário da área da piscina e campo de futebol.

Fonte: Fotos tiradas pela autora, 2020.

A partir dos dados e informações coletadas, (Figuras 19 e 20) foram desenvolvidas diretrizes para a proposta de requalificação do espaço. A primeira delas consiste na busca pelo conceito de integração urbana, abrir o espaço para dialogar com a cidade, tornando-o um espaço convidativo para a população. Outro critério parte do conceito de integração dentro do centro esportivo e, mais especificamente, do conceito de integração entre os equipamentos implantados no local, essencial para a proposta de requalificação. Por esta razão, criam-se espaços de convivência, principalmente praças abertas, melhorando assim a passagem de um

equipamento para o outro como um todo. Esta proposta tornará o espaço mais atrativo, com menos paredes e mais limpo, mais vistas abertas, promovendo a mobilidade, a segurança e melhorando a utilização do espaço.

Como forma de contribuir para essa integração, as diretrizes de acessibilidade são universais, tanto projetual como urbanístico, possibilitando a inclusão e melhor aproveitamento do local por toda a população. Para tanto, a disposição dos espaços e equipamentos deve garantir fácil acesso, fluidez, conforto e segurança na locomoção interna e externa, com largura e espaço livre para movimentação.

Gerar funcionalidade aos equipamentos, impulsionando a frequência de uso do espaço, através da melhoria na qualidade arquitetônica do local, criando espaços multiusos e aumentando a quantidade de atividades propostas no programa do complexo. Melhorar a qualidade arquitetônica do local, criando espaços multifuncionais e aumentando o número de atividades sugeridas no centro esportivo, gerando funções para os equipamentos, aumentando assim a frequência de uso do espaço.

Utilização de materiais, elementos e estruturas visando a sustentabilidade. Uso de recursos disponíveis na natureza, para diminuir os impactos ambientais e reduzir o consumo energético. Entre eles a taipa de pilão, que possui longa durabilidade e resistência. O concreto armado, pois possui resistência à compressão, suporta uma boa quantidade de esforços de tração e por fim, a ventilação cruzada que diminui o uso de ar condicionado e iluminação artificial.

PROJETO FINAL



Figura 21: 3D

Fonte: Elaborado pela autora, 2020



Figura 22: 3D

Fonte: Elaborado pela autora, 2020



Figura 23: 3D

Fonte: Elaborado pela autora, 2020



Figura 24: 3D

Fonte: Elaborado pela autora, 2020

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Antes do início dos estudos sobre o tema, já havia falta de incentivos e espaços adequados para a prática de esportes na cidade. No entanto, com o desenvolvimento das análises, essa falta se tornou ainda mais acentuada. Mogi Guaçu está em constante desenvolvimento e é muito importante valorizar e incentivar o esporte.

Visto que, a prática esportiva traz uma maior socialização e além disso ajuda na formação do indivíduo, não só na educação, mas também na saúde e qualidade de vida. No entanto, a área da cidade que deveria ser usada para tais práticas, está agora abandonada, justamente por falta de incentivos públicos e manutenção adequada.

Para resolver essa carência, foi proposto a revitalização do Centro Esportivo “Alcides Macena Maria”, que envolverá um público diversificado, estimulando e desenvolvendo práticas esportivas na comunidade. Estudos em referências de projetos, mostraram o quanto um centro esportivo traz benefícios para sua cidade. Portanto, as referências tiveram uma importante colaboração para o embasamento teórico e técnico no desenvolvimento do partido.

Por fim, a proposta resultou em um complexo convidativo, imponente e dinâmico de economia esportiva que atualmente está sendo negligenciado em Mogi Guaçu.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARCHDAILY. Ginásio de Esportes do Colégio São Luís / Urdi Arquitetura. Disponível em: <<http://www.archdaily.com.br/br/784739/sao-luis-sportsand-arts-gymnasium-urdi-arquitetura>>. Acesso em: 30 de abril de 2020.
- ARCHDAILY. Centro esportivo em Neudorf / Atelier Zundel Cristea. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/792374/centro-esportivo-em-neudorf-atelier-zundel-cristea?ad_source=search&ad_medium=search_result_all>. Acesso em: 30 abril de 2020
- ASSUMPÇÃO, L.O.T.; MORAIS, P.P; FONTOURA, H. Relação entre atividade física, saúde e qualidade de vida. Notas introdutórias. Lecturas: EF y Deportes. Buenos Aires. Ano 8 n.52, 2002.
- AUTÓDROMO VELO CITTÀ. História /linha do tempo. Disponível em:

- <<http://www.autodromovelocitta.com.br/historia/linha-do-tempo/>> Acesso em: 03 de junho de 2020
- BASSE, A; BOLLIS, G; BAGNARA, I.C. Os benefícios da atividade física para reduzir à depressão na terceira idade. Notas Introdutórias. Lecturas: EF y Deportes. Buenos Aires. Ano 17 n.172, 2012.
- BRASIL ESCOLA. Esporte e saúde. Disponível em:
<<http://brasilecola.uol.com.br/educacao-fisica/esporte-saude.htm>> Acesso em: 27 de abril de 2020
- BRASMANTE, A. C. Lazer: concepções e significados. Revista Licere do Centro de Estudos de Lazer e Recreação, Belo Horizonte: UFMG, 1, n.1, 1998.
- CABI, A. H. C. Lazer e esporte nos clubes social-recreativo de Araraquara. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Universidade Metodista de Piracicaba, Piracicaba, 2006.
- CASPERSEN, Carl J., POWELL, Kenneth E., CHRISTERSON, Gregory M. Atividade Física, Exercício e Aptidão Física: Definições e Distinções para Pesquisas Relacionadas à Saúde. Relatórios de Saúde Pública. v.100, n. 2, p.126-131, 1985
- CBCS. Grupo de trabalho de sustentabilidade. Disponível em:
<http://www.cbcs.org.br/_5dotSystem/userFiles/comitetematico/projetos/CBCS_CTProjeto_Recomendacoes%20Basicas%20GTS_Asbea_30mar2007.pdf>. Acesso em: 01 de junho de 2020.
- DEL NERO. Arquitetura Sustentável. Disponível em:
<<http://arquiteturamaissustentavel.com.br/arquitetura-sustentavel.html>> Acesso em 02 de junho de 2020.
- FLOWERS, B. S. Sport and Architecture. London: Routledge, 2017.
- GAMBARINI, E. D. A influência da arquitetura no ensino da dança: um espaço cultural que traduz a importância dessa qualidade. Trabalho Final de Graduação (Arquitetura e Urbanismo) – Universidade Metodista de Piracicaba, Santa Bárbara D’Oeste, 2017.
- GAZETA GUAÇUANA. Esporte. Disponível em:
<<https://www.gazetaguacuana.com.br/category/esporte/>> Acesso em: 04 de junho de 2020.
- GUEDES, Dartagnan Pinto, GUEDES, Joana Elisabete Ribeiro Pinto. Exercício físico na promoção da saúde. Londrina: Midiograf, 1995.
- GUEDES, Dartagnan Pinto, GUEDES, Joana Elisabete Ribeiro Pinto. Atividade Física, Aptidão Física e Saúde. Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde. v.1, n.1, p. 18-35, 1995.
- IBGE. Panorama Mogi Guaçu. <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/mogi-guacu/panorama>> Acesso em 04 de junho de 2020.
- JENOVESI, J.F. et al. Evolução no nível de atividade física de escolares observados pelo período de 1 ano. Revista Brasileira de Ciência e Movimento. Brasília, v. 12, n. 1, p. 19-24, jan./mar. 2004.
- LEMONS, C. A. C. Arquitetura brasileira. São Paulo: Melhoramentos/Edusp, 1979.
- LINE ARQUITETURA. Esporte e arquitetura – uma incrível combinação. Disponível em:
<<http://www.linearquitetura.com.br/blog/2015/10/30/esporte-e-arquitetura-uma-incrivel-combinacao/>>. Acesso em: 03 de maio de 2020.
- LISTELLO, A. Educação pelas atividades físicas, esportivas e de lazer: Organização do ensino; Do esporte para todos ao esporte de alto nível. São Paulo: EPU; Editora da Universidade de São Paulo, 1979.
- LUIS CARLOS BLOG. Volta mandi. Disponível em:
<https://luiscarlospiurcosky.blogspot.com/2018/01/clube-atletico-guacuano-1980-volta-mandi.html>. Acesso em: 04 de junho de 2020.
- MARCELLINO, N. C; Políticas públicas de lazer – formação e desenvolvimento de pessoal: os casos de Campinas e Piracicaba – SP. Curitiba, PR: OPUS, 2007.
- MARQUES, Renato F. R.; GUTIERREZ, Gustavo L.; ALMEIDA, Marco A. B. O esporte contemporâneo e o modelo de concepção das formas de manifestação do esporte. Revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP, Campinas, v.6, n.2, 2008.

- MATSUDO, Sandra Mahecha, MATSUDO, Victor K.R. Evidências da importância da atividade física nas doenças cardiovasculares e na saúde. Revista Diagnóstico e tratamento, v.5, n. 2, p. 10-17,2000.
- MELLO, E. C. Arquitetura e Instalações. Atibaia, SP: CEV – Centro Esportivo Virtual, 2016. (08m03s). Disponível em: <<http://cev.org.br/biblioteca/arquitetura-e-intalacoes>>. Acesso em: 02 de maio de 2020.
- ONU. Esporte para o desenvolvimento e a Paz: em direção à realização das metas do desenvolvimento do milênio. Nações Unidas, 2003. Acesso em: 27 de abril de 2020.
- PREFEITURA MUNICIPAL. A cidade. Disponível em: <<https://mogiguacu.sp.gov.br/cidade/>> Acesso: 04 de junho de 2020.
- RECHIA, Simone. Atividades físicas e esportivas e as cidades. Relatório Nacional de Desenvolvimento Humano do Brasil, 2017.
- ROTA DAS BANDEIRAS. Mogi Guaçu. Disponível em: <<https://www.rotadasbandeiras.com.br>ShowTurismo.aspxidCanal=xsREHj87v9GOkADB9xl34g==>>> Acesso em: 03 de junho de 2020.
- SILVA, I. S. Esporte e Lazer: Projeto de reestruturação para o Centro Esportivo de Sumaré. Trabalho Final de Graduação (Arquitetura e Urbanismo) – Universidade Metodista de Piracicaba, Santa Bárbara D’Oeste, 2018.
- SUA PESQUISA. Sustentabilidade. Disponível em: <<http://www.suapesquisa.com/ecologiasaude/sustentabilidade.htm>> Acesso em: 01 de junho de 2020.
- TUBINO, M, J, G. Dimensões sociais do esporte. 2º ed. São Paulo: Cortez, 2001. TRAVINHA. Conheça o Mandi Guaçu baseball. Disponível em: <<http://travinha.com.br/2020/02/05/entrevista-conheca-o-mandi-guacu-baseball-team/>>. Acesso em: 03 de junho de 2020.